

Eleitores chavistas e antichavistas vão às urnas neste domingo para decidir se o presidente fica no cargo ou deixa o poder

Chávez, o homem que divide a Venezuela

MARCOS BRINDICCI, REUTERS, BANCO DE DADOS/ZH - 2/8/2003



O presidente polêmico: após sofrer um dos mais breves golpes de Estado de que se tem notícia, Chávez é o primeiro presidente latino-americano a enfrentar um plebiscito sobre seu mandato

LETÍCIA SANDER

◆ Enviada Especial/Caracas

Depois de quase seis anos no poder, Hugo Chávez chega ao plebiscito que vai decidir seu futuro político, neste domingo, mais visado do que nunca.

Não fosse o risco de que a votação o tire do governo antes do previsto, Chávez estaria se deliciando com toda a atenção – nacional e internacional – que tem recebido. Na capital, Caracas, difícil é encontrar alguém que não tenha uma história para contar sobre o mais polêmico presidente que o país já teve.



Para o venezuelano Hermán Benjuwea, vendedor ambulante de 46 anos, o que mais impressiona é o vigor de Chávez, que completou 50 anos em 28 de julho.

– Ele deve tomar vitaminas especiais – palpita.

De fato, o presidente venezuelano é incansável. Assesores contam que ele não pára de se movimentar. Dorme só quatro horas por noite, ao menos ultimamente.

– Está convencido que a missão da Venezuela é sua missão. E isso o move – incensa um assessor.

As secretárias é que cansam. Desde que foi eleito pela primeira vez, em 1998, Chávez já teve oito funcionárias.

O excesso de energia incomoda os críticos. Eles dizem que Chávez se dedica demais a fazer campanha para si mesmo, em vez de governar. Outros vêem essa movimentação como resultado de paranóia.

– Chávez não dorme de noite pensando em quem será o próximo que o vai trair – dizem.

A inegável paixão do presidente por discursar não passa em branco. Há quem diga que Chávez não sobreviveria sem microfones. Todos os domingos, ele exercita sua lãbia no *Alô, Presidente!*, uma versão venezuelana do *Café com o Presidente* (de Luiz Inácio Lula da Silva). O programa já bateu o recorde de sete horas de duração. E os venezuelanos escutam? A maioria confessa que não.

Jesús González, 25 anos, se orgulha de conhecer Chávez. Taxista, ele enfrentou há alguns anos uma época de dificuldades. Um sobrinho estava com câncer, e a família não tinha dinheiro. González escreveu cartas para assessores e não saía dos arredores do Palácio de Miraflores. Até que Chávez o atendeu. Pagou a consulta e o tratamento.

Ele descreve o encontro com o presidente:

– É uma pessoa simples, que te deixa tranquilo. Não me senti nem um pouco nervoso na frente dele.

A alegria de Jesús é interpretada como assistencialismo barato por Ramón Guevara, taxista nada alinhado com a esquerda.

– Chávez dá gorjetas para o povo. Mas não tem um

A votação



A Era Chávez

A partir de 2002, parte dos venezuelanos começou a criticar duramente o governo:

■ Em 1998, Chávez é eleito pela coligação Pólo Patriótico, com 56,2% dos votos. Em julho de 2000, é eleito novamente com 59,7% dos votos.

■ Uma greve geral pára o país de 9 a 11 de abril de 2002. A paralisação degenera em conflitos, que causam um total de 13 mortos.

■ Em 12 de abril de 2001, um golpe de Estado tira Chávez do poder por 48 horas. O empresário Pedro Carmona assume o poder.

■ Em dezembro de 2002, um locaute (paralisação por decisão patronal) e uma greve geral pela renúncia de Chávez param o país. Manifestações e protestos

duram semanas, derrubando a produção de petróleo de 2,8 milhões de barris ao dia para apenas 150 mil barris diários. A greve dura 63 dias, provocando graves danos à economia.

■ Em 2003, a oposição optou por pedir a realização de um plebiscito sobre a continuidade de Chávez no poder.

PESQUISAS

■ As últimas pesquisas autorizadas, publicadas no domingo passado, indicam que **CHÁVEZ DEVE VENCER** a votação deste domingo. Se o resultado se confirmar, ele permanece no poder até fevereiro de 2007.

só projeto – diz.

Nas ruas, o presidente também tem fama de ser controlador. Não há documento que não passe por ele, ou decisão que ele não tenha estudado. Um ambulante que vive em La Vieja, mas trabalha no centro de Caracas, dá um exemplo de como o presidente pode ser autoritário.

– Na final da Eurocopa, ele mandou interromper a programação das TVs para entrar em cadeia nacional, como faz com frequência. Tinha que ver como estava nas ruas. Era todo mundo xingando o presidente.

Chávez já é um presidente que acumula marcas pouco invejáveis. Sofreu o mais breve golpe de que se tem notícia – ficou 48 horas longe do poder, em abril de 2002. E é o primeiro governante latino-americano a enfrentar um plebiscito sobre seu mandato.

Data Publicação : 15/08/2004

Indexador : Dioclécio Lopes

Editoria : Especial

Ilustração : Foto BOX

Assunto :

Polêmica, Impasse, Venezuela, Plebiscito, Selo, Votação, conflito, Hugo Chávez, Urna, Cargo, Poder, Case, Capa

Observação CDI :

Leia mais na página 5